

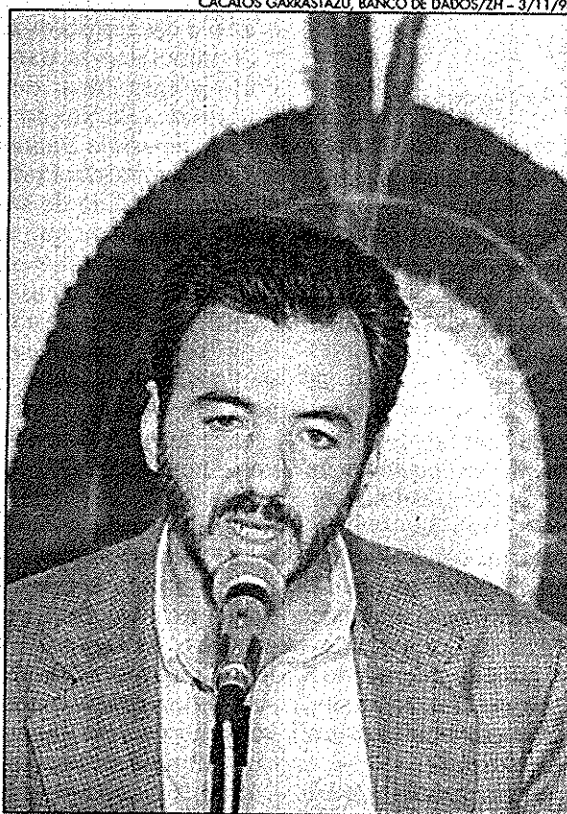
190

1616

GOVERNO FEDERAL

Presidente da Funai pede demissão

CACALOS GARRASTAZU, BANCO DE DADOS/ZH - 3/11/95



Explicação: Santilli não agüentou as pressões

LUCIANE AQUINO

Sucursal/Brasília

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, pediu demissão na noite de quinta-feira ao ministro da Justiça, Nélson Jobim. Uma fonte da Fundação afirmou ontem que Santilli não estava agüentando mais as pressões feitas por grupos indígenas contra a sua administração. "Ele foi posto lá justamente para combater essas pressões", disse a fonte.

Santilli alegou motivos pessoais para pedir demissão e disse a Jobim que a decisão era irrevogável. O ministro ficou surpreso com a iniciativa do presidente da Funai, mas aceitou o pedido. O chefe de gabinete de Santilli, Jorge Pozzobom, assumiu interinamente o cargo. A demissão de Santilli será publicada no Diário Oficial na segunda-feira.

Em fevereiro, Santilli foi to-

mado como refém durante algumas horas na sede da Funai em Brasília por um grupo de índios xavantes. Os índios estavam irritados porque o presidente da fundação os havia feito esperar durante muito tempo por uma reunião e reclamaram muito da sua atuação no órgão. Santilli ficou muito irritado com esse acontecimento.

Para impedir novas invasões, o Ministério da Justiça e o Palácio do Planalto insistiam para que Santilli reforçasse a segurança do prédio, usando até a força policial. Esta semana, circularam boatos de que os índios estavam preparando uma nova invasão. Há poucos dias, Santilli disse que preferia buscar o caminho do diálogo e que, se isso não fosse possível, iria pedir demissão. O ex-presidente da Funai, no entanto, disse que não estava conseguindo apoio necessário na fundação para realizar as mudanças.